

ESTUDO DE CASO - A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INCENTIVOS E BARREIRAS

Belo Horizonte – MG – Maio 2010

Silvana Júlia da Silveira Diniz – CEFET-MG – diniz.silvana@gmail.com

José Wilson da Costa – CEFET-MG – jwcosta01@gmail.com

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar os fatores que influenciam a participação de professores de ensino superior na Educação a Distância (EaD). A metodologia adotada foi o estudo de caso integrando-se as abordagens quantitativa e qualitativa. A instrumentação utilizada foi um questionário aplicado a 81 professores e coordenadores. Os resultados indicaram que houve predominância de idade, cargo e status do cargo ocupado entre esses professores. No entanto, não houve predominância de gênero e área acadêmica. Foi ainda possível perceber que os professores identificaram fatores intrínsecos como melhor relacionados aos fatores motivadores, enquanto fatores extrínsecos foram melhor relacionados aos fatores inibidores. Ao se investigar diferenças de percepção da EaD, os resultados revelaram que não houve diferença significativa entre professores e coordenadores. Finalmente, foi possível concluir que a participação dos professores na EaD é influenciada por fatores como: suporte administrativo, técnico e financeiro, como também fatores motivadores e inibidores. As recomendações sugeridas foram: oferecer aos coordenadores informações sobre como se envolver com EaD; eliminar os fatores inibidores e enfatizar os benefícios intrínsecos associados à EaD; e aumentar número de programas a distância em diversas áreas acadêmicas. Como sugestão de pesquisa futura, recomendou-se um estudo complementar com os professores de 30-44 anos.

Palavras chave: educação à distância; participação; professores de ensino superior; fatores motivadores; fatores inibidores;

1. Introdução

A integração de novas tecnologias da informação e comunicação no processo ensino aprendizagem já é uma realidade nos dias atuais e sua inserção no ensino superior ocorre, especialmente, através da Educação a Distância (EaD), [1]. Segundo informações da Associação Brasileira de Educação à Distância [2], a EAD utiliza os mais diversos meios de comunicação, isolados ou combinados como, por exemplo: material impresso, rádio ou TV, áudio e vídeo, redes de computadores, teleconferência ou videoconferência, telefone, entre outros. Gilbert [1] diz que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem vem sendo largamente empregado nas instituições de ensino superior com o objetivo de contornar problemas práticos como o acompanhamento individualizado do aluno, o respeito ao ritmo próprio do aprendiz e o atendimento a um maior número de alunos.

Para Moran [3], o momento é de consolidação da EaD, principalmente no ensino superior. No Brasil, o número de cursos oferecidos à distância aumenta a cada ano. De acordo com os resultados do Censo da Educação Superior de 2006, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [4], a oferta de cursos superiores de EaD cresceu 571% entre 2003 e 2006 (de 52 para 349 cursos) e a participação de alunos, matriculados em cursos superiores, nessa modalidade passou a ser de 4,4% em 2006 contra 2,6% registrado em 2005. Os dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância [5] demonstram que o número de alunos matriculados em 2006 em cursos de graduação ou pós-graduação em EaD, no país, cresceu 91% passando de 300.826 para 575.709. De acordo com Sanchez [6], que coordena a produção do anuário, esse crescimento ocorreu devido a uma maior regulação do setor e a um crescimento no número de cursos oferecidos.

E com esse crescente número, cresce também a preocupação com a participação de professores especializados e interessados em lecionar em EaD. Segundo De Mendonça e Mendonça [7], trabalhar com educação a distância tem sido um grande desafio para os professores, pois eles pouco sabem sobre novas ferramentas, novos métodos, novos critérios de avaliação, novas tecnologias, novas formas de acesso à informação, entre outros fatores.

Sendo assim, na perspectiva de buscar reflexões adicionais, esta pesquisa busca entender os fatores que influenciam o professor a lecionar cursos à distância no país. Os resultados encontrados poderão servir de referência para que os profissionais responsáveis pela implementação desses cursos possam oferecer aos professores condições favoráveis de trabalho, aumentando sua participação na EaD e, com isso, aumentar cada vez mais a importância dessa modalidade de ensino para o futuro do país.

2. Metodologia Adotada

Esta pesquisa começa como uma pesquisa bibliográfica exploratória, sendo utilizado o método comparativo, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre os resultados encontrados pelos autores pesquisados. Em seguida, já com caráter de estudo de caso, foi realizada uma pesquisa de campo na PUC Minas Virtual, onde foram coletados dados de professores que lecionaram na modalidade EaD durante um semestre. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário. Após a coleta, a análise exploratória dos dados foi conduzida de forma univariada, ou seja, as variáveis quantitativas foram tratadas separadamente das qualitativas [8]. Após o tratamento estatístico dos dados, uma análise das hipóteses foi feita de acordo com as respostas encontradas. Os resultados foram então discutidos com base da literatura estudada. Após discussão dos dados, foram feitas recomendações dos caminhos a percorrer, no sentido de melhor orientar as práticas dos professores que trabalham com EaD e também sugestões de estudos futuros.

2.1. População/Amostra

A população deste estudo incluiu os professores que lecionaram disciplinas de graduação a distância na PUC Minas Virtual no segundo semestre de 2008 (N=81). Devido ao tipo de acesso permitido pela instituição, uma amostragem de um único estágio foi adotada. Foram selecionados todos os professores efetivos (concursados) e contratados por tempo determinado. Oitenta e um questionários foram enviados para os e-mails dos professores.

2.2. Instrumentação

O questionário utilizado para esse estudo foi construído baseado no modelo instrumental desenvolvido por Betts [9]. Os itens do questionário foram

divididos em quatro seções principais: dados demográficos; experiência em EaD; auto-avaliação e resposta dos professores. Os itens do questionário foram selecionados e ajustados de acordo com a importância e com a política de EaD da instituição. Após formatado, o questionário foi revisado baseado nos seguintes critérios: (a) clareza nas instruções e questões; (b) avaliação das variáveis de acordo com a escala Likert; (c) avaliação da continuidade das seções do questionário; (d) avaliação do tempo gasto para responder o questionário, e (e) recomendações sobre adição/retirada de questões/variáveis.

2.3. Coleta de Dados

Os seguintes passos foram adotados na coleta de dados: (a) foi enviado um e-mail aos professores selecionados contendo os documentos: carta de apresentação contendo informações sobre a pesquisa, data de devolução e instruções sobre preenchimento; folha contendo definições operacionais a serem lidas antes do questionário ser respondido; e o próprio questionário; (b) encerrado o prazo de devolução, um novo e-mail foi enviado para comunicar sobre a ampliação do prazo e importância da colaboração dos participantes para a pesquisa e novamente a carta de apresentação, definições e o questionário; (c) para cada resposta enviada, foi verificado o preenchimento correto e então enviada carta de agradecimento e contato da pesquisadora para solicitação de envio de cópia dos resultados do estudo.

2.4. Tratamento de Dados

Os dados coletados dos questionários foram codificados e inseridos no *software* estatístico – *Statistical Package for the Social Studies* (SPSS), versão 14.0. Foi realizado, em seguida, o tratamento estatístico dos dados para obtenção de média, desvio padrão, amplitude, freqüências e porcentagens de cada variável. O tratamento dos dados ainda incluiu a codificação de questões abertas para apresentar os dados fornecidos por esse tipo de questões. E por fim, foi feita uma análise qualitativa com o objetivo de testar as hipóteses.

3. Discussão dos Resultados Encontrados

Do total de 81 questionários enviados, 26 foram devolvidos preenchidos, o que significou uma taxa de retorno de 32,1%. A análise dos dados demográficos indicou que o grupo de professores respondentes (n=26)

era composto de 54% de homens e 46 % de mulheres. Já o grupo total de professores (N=81), para o qual o questionário foi enviado, era de aproximadamente 70% de homens e 30% de mulheres. Embora o grupo de professores respondentes pareça ser quase homogêneo em termos de gênero, quando este foi comparado ao grupo total de professores, foi possível perceber uma tendência de percentagem maior no número de professores do sexo masculino em ambos os grupos. Tal fato pode ser indício de que professores do sexo masculino tendem a se mostrar mais interessados em EaD do que professores do sexo feminino.

A maioria dos professores relatou ser das áreas do Direito, Ciências Econômicas e Gerenciais e Ciências Humanas. Uma possível razão para esta constatação pode ser justificada devido aos cursos de graduação oferecidos, exclusivamente a distância, serem dessas áreas.

A faixa etária da maioria dos professores foi de 30-44 anos e estes relataram ocupar os cargos “Professor Assistente”, o que indica um perfil de professores jovens e ainda em fase de consolidação de carreira. Além disso, uma característica particular foi constatação de 100% dos professores respondentes ocuparem o *status* de “Concursado (efetivo)”. Uma dúvida que surge a partir desse fato é a possibilidade ou não de professores com “Contrato por Tempo Determinado” poderem lecionar na modalidade a distância. Tal dúvida não pode ser respondida através das respostas fornecidas no questionário.

O tempo médio de experiência no ensino superior dos professores que responderam o questionário foi de 8,62 anos (na PUC Minas) e de 11,38 anos (tempo total de carreira) e a média de disciplinas ensinadas a distância foi de 1,38 disciplinas (na PUC Minas) e 1,96 disciplinas (em toda carreira docente). A maioria revelou estar envolvida com EaD entre 2 e 5 anos, e somente um professor respondeu estar há mais de 10 anos envolvido com EaD. Portanto, a média de disciplinas ensinadas a distância indica uma equipe de professores com perfil iniciante na docência em EaD.

Os cinco fatores melhor classificados pelos professores como motivadores foram: (1) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (2) oportunidade de desenvolver novas idéias; (3) oportunidade de melhor técnicas de ensino; (4) condições de trabalho flexíveis e (5) satisfação profissional.

Esses resultados chamaram atenção quando comparados com os encontrados no estudo de Betts [9], pois foi possível perceber que os fatores (1); (2) e (5) também foram classificados entre os cinco mais relevantes para os professores daquele estudo. Isso induz à reflexões adicionais, uma vez que os dois estudos foram aplicados em contextos culturais distintos e, portanto, poder-se-ia especular que a motivação humana, especialmente de ordem intrínseca, independe, em certa proporção, de influências culturais.

No questionário aplicado ainda havia espaço para que os professores listassem fatores motivadores adicionais aos da lista apresentada, sendo que os mais citados foram: (1) atenção individualizada ao aluno de acordo com suas demandas específicas e (2) democratização (ou inclusão social) da educação. Esses fatores adicionais chamam a atenção para a possibilidade de serem incluídos em questionários de pesquisas futuras.

Os cinco fatores melhor classificados como inibidores à participação de professores na EaD, foram: (1) prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; (2) preocupação com a qualidade da disciplina; (3) preocupação com o nível dos estudantes; (4) falta de suporte técnico e (5) preocupação com a carga de trabalho. Novamente, quando comparados os resultados com os encontrados no estudo de Betts [9], foi possível perceber uma identificação ainda maior de resultados, pois os fatores (1); (2), (4) e (5) também foram classificados entre os cinco mais relevantes em Betts[9], reforçando, portanto, a especulação de que a motivação humana independe de contexto cultural.

Os fatores inibidores mais citados, além dos listados no questionário foram: (1) professores preocupados com o número de estudantes por turma, justificando possível dificuldade de interação entre aluno e professor e (2) preocupação com a alfabetização tecnológica dos alunos, pois a falta de habilidade com as TICs pode afetar o processo ensino-aprendizagem.

Na investigação sobre uma possível relação entre os fatores identificados como motivadores e inibidores com fatores intrínsecos, quatro fatores motivadores foram identificados como intrínsecos: (a) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (b) oportunidade de desenvolver novas idéias; (c) oportunidade de melhor técnicas de ensino e (d) satisfação profissional. Todavia, nenhum dos cinco fatores inibidores melhor classificados pelos professores foi identificado como intrínseco. Tal fato vem corroborar o

que foi dito por Maguire [10] ao afirmar que os obstáculos intrínsecos ocorrem menos frequentemente do que as motivações intrínsecas porque, obstáculos são geralmente mais externos do que internos.

Já na investigação sobre uma possível relação entre fatores extrínsecos e os identificados como motivadores e inibidores, nenhum dos 5 fatores motivadores foram identificados como fatores extrínsecos. Em contrapartida, 3 fatores inibidores melhor classificados pelos professores puderam ser identificados como extrínsecos: (1) preocupação com a qualidade da disciplina; (2) falta de suporte técnico e (3) preocupação com a carga de trabalho. Novamente, o resultado reafirma a teoria de Maguire [10].

Sendo assim, foi possível concluir que, para este estudo, os fatores intrínsecos estiveram relacionados com os fatores identificados como motivadores e que os fatores extrínsecos estiveram mais fortemente relacionados aos fatores identificados como inibidores.

Este estudo ainda tentou identificar possível diferença na maneira como professores e coordenadores perceberam os fatores motivadores. Após serem separados em grupos distintos, foi constatado que professores e coordenadores classificaram da mesma maneira quatro fatores motivadores: (1) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (2) oportunidade de desenvolver novas idéias; (3) oportunidade de melhorar as técnicas de ensino e (4) satisfação profissional. Tal constatação revelou, portanto, que não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores motivadores para a participação em EaD.

Da mesma forma foi feita uma tentativa de identificar uma possível diferença na maneira como professores e coordenadores percebem os fatores inibidores. Novamente, professores e coordenadores foram separados em dois grupos e foi possível, então, perceber que ambos os grupos classificaram da mesma maneira 4 fatores inibidores: (1) prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; (2) preocupação com a qualidade da disciplina; (3) preocupação com o nível dos estudantes e (4) preocupação com a carga de trabalho. Portanto, não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificaram fatores inibidores.

Porém, dois fatores inibidores diferenciaram a percepção de professores e coordenadores: (a) falta de suporte técnico – para professores e

(b) falta de pagamento extra por direitos autorais – para coordenadores.

Razões possíveis para essa diferença foram levantadas: no caso da falta de suporte técnico, é possível especular que, como os professores estão diretamente vivenciando possíveis problemas técnicos na interação com os alunos, é normal que se preocupem com esse fator. Já para os coordenadores, geralmente envolvidos com questões administrativas – entre elas de cunho financeiro, é de se esperar que se preocupem mais com questões financeiras como a falta de pagamento extra por direitos autorais.

Das respostas enviadas pelos professores, foi ainda possível identificar que a vasta maioria dos professores mostrou postura positiva em relação a EaD, como uma única exceção. Um fato curioso é que o professor que se mostrou negativo foi um dos que mais contribuíram nas questões abertas e que, no momento da pesquisa, estava lecionando apenas na modalidade EaD.

Os professores ainda revelaram que não sentem pressão por parte por parte da instituição para que se envolvam com a EaD. Tais resultados indicaram que, apesar de se revelar como uma equipe jovem e em fase de consolidação da carreira, os professores mostram indícios de que estão interessados na EaD por razões mais intrínsecas do que extrínsecas, uma vez que demonstram atitude positiva e participam da EaD por razões mais pessoais do que institucionais. Além disso, alguns professores revelaram, em relatos pessoais, que vem notando um interesse maior dos colegas sobre a EaD.

No entanto, os professores não deixaram de mencionar que a qualidade do curso e o nível do aluno ainda são fatores de grande inquietação no processo ensino aprendizagem na docência *online*.

4. Considerações Finais

Os professores exercem um papel importante na implementação da EaD e mudanças tecnológicas. No entanto, o estudo indicou que a participação dos professores na EaD é influenciada por diversos fatores, incluindo suporte administrativo, técnico e financeiro e também por fatores motivadores e inibidores. Sendo assim, algumas recomendações são sugeridas para que o nível de participação de professores na EaD possa ser elevado:

(1) Oferecer aos coordenadores de cursos, informação sobre como se envolver com a EaD, incluindo literatura atual, estudos sobre potencial e

possibilidades; análise de custos de implementação e vantagens associadas a EaD. Além disso, manter os coordenadores sempre informados sobre os cursos, pesquisas e projetos sobre EaD na instituição. A premissa é que coordenadores interessados atraiam mais professores para essa modalidade.

(2) Eliminar os fatores inibidores à participação dos professores na EaD. Os responsáveis pela administração da EaD na instituição devem tentar eliminar fatores como prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; falta de suporte técnico e preocupação com a carga de trabalho. Por exemplo, deveriam ser oferecidos aos professores tempo de dedicação para aprender sobre as novas tecnologias ou sobre como desenvolver cursos em EaD.

(3) Enfatizar os benefícios intrínsecos associados à EaD através de cursos, seminários e *workshops* já oferecidos pela instituição. Esses programas poderiam, por exemplo, oferecer experiências reais de desenvolvimento de cursos como motivar o professor a participar de um programa de capacitação *online* durante um semestre antes de ensinar a distância e ter como tarefas a serem realizadas, as atividades relacionadas ao desenvolvimento do curso.

Como recomendação de pesquisas futuras sugere-se um estudo complementar sobre os professores na faixa etária de 30-44 anos, pois a maioria dos professores que responderam nesse estudo indicaram essa faixa de idade. O questionário a ser desenvolvido nesse estudo examinaria aspectos como: (a) como esses professores se envolveram com EaD; (b) por que se envolveram com EaD; (c) qual o plano de carreira dentro da instituição; (d) quais outras atividades participam durante o ano acadêmico (ex. comitês, bancas, etc.); (e) qual a frequência de suas publicações; (f) se estão intrinsecamente ou extrinsecamente motivados a participar da EaD e (g) quais os fatores identificam como obstáculos para continuarem envolvidos na EaD.

Finalmente, vale ressaltar que a EaD é uma realidade e tem mudado a maneira como a educação vem sendo feita. A PUC Minas, como muitas outras instituições no Brasil, está seriamente envolvida com essa modalidade de ensino. O estudo revelou que embora existam preocupações relacionadas a EaD, os professores mostraram-se interessados em aprimorar suas técnicas de ensino. Cabe, portanto, as instituições oferecer a esses interessados e também aos que demonstram resistência, oportunidades apropriadas para que se tornem mais envolvidos com a EaD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] S. W. Gilbert. **Teaching, learning & technology**. Change, 27, (2), 47-52. 1995.
- [2] **Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)**. São Paulo. 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br>> Acesso em 15 abr. 2008.
- [3] J. M. Moran. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. 2006. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> Acesso em: 28 nov. 2006.
- [4] **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Brasília. 2008. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 15 abr. 2008.
- [5] **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo. 2008. Disponível em <<http://www.abraead.com.br>> Acesso em 15 abr. 2008.
- [6] F. Sanchez (Org.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2005**. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2005/apr/FabioSanches.ppt>> Acesso em: 27 nov. 2006.
- [7] A. F. De Mendonça, G. A. A. De Mendonça. **A Formação de Professores para Educação a Distância**. 2004. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/002-TC-A1.htm>> Acesso em: 19. mar. 2008.
- [8] BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315 p.
- [9] BETTS, Kristen. S. **Factors influencing faculty participation in distance education in postsecondary education in the United States: an institutional study**. 1998. 445 p. Doctoral Dissertation (Doctorate in Higher Education Administration) – The George Washington University, Washington, DC, 1998.
- [10] L. L. Maguire. **Literature Review – Faculty Participation in Online Distance Education: Barriers and Motivators**. Online Journal of Distance Learning Administration, 1 (8). 2005. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/spring81/maguire81.htm>> Acesso em: 28 nov. 2006.